

ARQUEOLOGIA DOCUMENTAL DAS POLÍTICAS HABITACIONAIS: PERCURSOS METODOLÓGICOS PARA A RECONSTRUÇÃO DA HABITAÇÃO SOCIAL EM ERECHIM (1951–2025)

Mateus Moreno Subtil Dos Anjos De Souza¹

Palavras-chave: pesquisa documental, habitação de interesse social, arquivo, políticas públicas, Erechim.

INTRODUÇÃO

A reconstrução histórica das políticas de habitação de interesse social em cidades médias brasileiras depende de fontes frequentemente dispersas, descontínuas e submetidas a diferentes regimes de guarda. Este resumo expandido apresenta e problematiza o percurso de pesquisa documental desenvolvido no âmbito de uma dissertação de mestrado em Geografia dedicada à produção da habitação social e à fragmentação socioespacial em Erechim, no norte do Rio Grande do Sul, entre 1951 e 2025. O estudo parte da compreensão de que conjuntos habitacionais, loteamentos sociais, normas urbanísticas e programas de provisão de moradia não constituem episódios isolados: em conjunto, eles registram as formas pelas quais o poder público orientou a expansão urbana, distribuiu infraestrutura e definiu os lugares destinados à população de menor renda.

O objetivo deste trabalho é sistematizar a metodologia empregada para localizar, confrontar e interpretar documentos capazes de reconstituir essa trajetória. Denomina-se esse procedimento de arqueologia documental porque a investigação não se limitou à coleta linear de dados já organizados. Foi necessário identificar camadas documentais, rastrear mudanças de nomenclatura, relacionar fundos produzidos por diferentes órgãos e interpretar silêncios, perdas e contradições do arquivo. A metáfora arqueológica também assinala que o documento não é um vestígio neutro do passado, mas uma construção situada, produzida por práticas administrativas e relações de poder (LE GOFF, 1990; FOUCAULT, 2008).

¹ Universidade federal da fronteira sul PPGGEO (UFFS). mateus_m2arq@hotmail.com

DESENVOLVIMENTO

A pesquisa documental foi concebida como método de produção e crítica das fontes. Conforme Cellard (2008), a análise de documentos exige considerar contexto, autoria, autenticidade, natureza do texto, conceitos mobilizados e lógica interna do registro. Em diálogo com Bacellar (2008), adotou-se igualmente uma postura atenta às condições materiais de constituição dos acervos e à necessidade de cruzar séries distintas. Assim, leis, decretos, plantas, cadastros, relatórios, fotografias e notícias foram analisados tanto por seu conteúdo quanto pelo lugar institucional que ocupam.

O percurso começou com a definição de uma matriz de investigação composta por data de implantação, denominação do empreendimento, localização, bairro, programa, agente promotor, número de lotes, número de unidades habitacionais, tipologia, legislação associada, situação da infraestrutura e fontes comprobatórias. A matriz funcionou como instrumento de controle de proveniência: cada informação foi vinculada ao documento que a sustentava, e divergências foram mantidas até que novas evidências permitissem avaliá-las. Esse procedimento evitou tratar listas administrativas recentes como descrições completas do processo histórico e possibilitou reconhecer alterações de nome, sobreposição entre etapas de loteamentos e diferenças entre unidades previstas, contratadas e efetivamente executadas.

A prospecção mobilizou múltiplos espaços de guarda. No âmbito municipal, foram consultados setores da Secretaria de Obras e Planejamento, especialmente arquivos de planejamento e desenho, o Almoxarifado Municipal, a Secretaria de Habitação e o Arquivo Histórico Municipal Juarez Illa Font. A pesquisa incorporou legislação municipal, leis de perímetro urbano, planos diretores, leis de criação de Zonas Especiais de Interesse Social, decretos, memoriais, mapas, projetos urbanísticos, pranchas arquitetônicas, cadastros e registros fotográficos. Em paralelo, foram examinados jornais locais — entre eles Voz da Serra, Diário de Notícias e Diário da Manhã — e a Hemeroteca Digital Brasileira, além de dissertações, teses e artigos localizados em repositórios acadêmicos e bases de pesquisa.

A operação analítica ocorreu em quatro movimentos articulados. O primeiro consistiu na localização e descrição externa dos documentos, registrando órgão produtor, data, suporte, estado de conservação e localização. O segundo envolveu transcrição, padronização de nomes e extração de dados para a matriz. O terceiro correspondeu à triangulação entre fontes de naturezas diferentes. Uma quantidade indicada em lei, por exemplo, foi comparada a plantas, cadastros, notícias, imagens e observação de campo. O quarto movimento foi espacial: os empreendimentos identificados foram relacionados à malha urbana, aos períodos de ampliação do perímetro, à topografia e à distribuição de equipamentos e redes de infraestrutura. Essa sequência tornou possível avaliar não apenas quanto foi produzido, mas onde, sob quais dispositivos legais e com quais efeitos territoriais.

RESULTADOS, PROGRESSOS E REFLEXÕES

O principal resultado metodológico foi a formação de um inventário cronológico e espacial das iniciativas de habitação de interesse social em Erechim no período de 1951 a 2025. A sistematização permitiu reunir experiências antes registradas de forma fragmentária e reconhecer a participação recorrente do Município na produção de lotes e moradias. Até o estágio atual da pesquisa, foram contabilizados aproximadamente 9.969 domicílios vinculados a políticas habitacionais, o equivalente a cerca de 20,3% dos 49.073 domicílios considerados na base de comparação. Os valores permanecem sujeitos à revisão porque algumas fontes confundem lotes urbanizados, casas construídas e unidades previstas; por isso, sua apresentação exige explicitação do critério e da proveniência.

Entre os progressos analíticos, destaca-se a identificação de uma relação recorrente entre provisão habitacional e expansão periférica. A sobreposição da cronologia dos empreendimentos com alterações do perímetro urbano e com a localização das áreas revelou a concentração de iniciativas em setores afastados, por vezes marcados por declividades, descontinuidade da malha e implantação tardia de serviços. Esse achado sustenta a hipótese mais ampla da dissertação: a política habitacional deve ser interpretada não apenas como resposta ao déficit, mas como dispositivo que participa da produção e da normalização da periferia urbana.

As dificuldades encontradas foram parte decisiva do método. A desorganização de fundos, a guarda de mapas e projetos em caixas sem catalogação uniforme, a transferência de documentos entre secretarias e a lacuna de tipologias arquitetônicas, especialmente no período de 1989 a 2002, exigiram buscas reiteradas. Houve ainda obstáculos de acesso associados a interpretações da Lei de Acesso à Informação e da Lei Geral de Proteção de Dados, bem como perdas e interrupções institucionais relacionadas à enchente de 2024. Nessas condições, a ausência documental deixou de ser entendida como simples falta a preencher e passou a ser registrada como dado sobre a fragilidade da memória pública.

CONSIDERAÇÕES FINAIS E PROJEÇÕES

A arqueologia documental desenvolvida para a pesquisa sobre Erechim demonstrou que reconstituir políticas habitacionais municipais implica investigar simultaneamente os empreendimentos e os regimes de produção, classificação, circulação e esquecimento de seus registros. A principal contribuição do percurso é oferecer um protocolo replicável: formular uma matriz de variáveis e proveniência; prospectar acervos institucionais, hemerográficos e acadêmicos; descrever criticamente cada fonte; triangular documentos de diferentes naturezas; espacializar as informações; e registrar lacunas e graus de confiança. Esse protocolo amplia a transparência da pesquisa e reduz o risco de transformar arquivos administrativos incompletos em narrativas lineares.

No contexto do IV EIPOS, o estudo evidencia a importância da preservação documental para a avaliação de políticas públicas, para o planejamento urbano e para o direito à memória. Inventários consolidados podem subsidiar ações de regularização fundiária, proteção de acervos, revisão de planos diretores e monitoramento das condições de inserção urbana dos empreendimentos. Também permitem que moradores e instituições reconheçam a dimensão histórica da produção habitacional e debatam seus efeitos para além do número de unidades entregues.

Os próximos passos incluem concluir a conferência das quantidades, aprofundar entrevistas, digitalizar e georreferenciar documentos selecionados e elaborar mapas comparativos dos ciclos de implantação. Permanecem abertas questões sobre empreendimentos com documentação incompleta, mudanças nas tipologias e efeitos de longo prazo da localização periférica. Pesquisas futuras poderão comparar Erechim a outras cidades médias, investigar práticas de gestão arquivística municipal e desenvolver repositórios públicos interoperáveis. Ao assumir as lacunas como parte da análise, a investigação não encerra a história da habitação social local; ela constrói uma base crítica e verificável para que essa história continue sendo pesquisada.

REFERÊNCIAS

- BACELLAR, Carlos. **Uso e mau uso dos arquivos**. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). Fontes históricas. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008. p. 23–79.
- BONDUKI, Nabil. **Origens da habitação social no Brasil**: arquitetura moderna, Lei do Inquilinato e difusão da casa própria. 6. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2011.
- CELLARD, André. **A análise documental**. In: POUPART, Jean et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 295–316.
- FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.
- LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Editora da Unicamp, 1990.
- ROLNIK, Raquel. **Guerra dos lugares**: a colonização da terra e da moradia na era das finanças. São Paulo: Boitempo, 2015.